

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)17 abr 2017 | O Globo | CAROLINA BRÍGIDO [carolina@bsb.oglobo.com.br](mailto:carolina@bsb.oglobo.com.br)

# Ministros querem força-tarefa

## Integrantes do STF defendem convocação de juízes auxiliares e assessores para ajudar Fachin e evitar atraso em ações

Com a grande quantidade de processos da Lava-Jato que chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF), pelo menos dois dos onze ministros da corte defendem a formação de uma espécie de força-tarefa para que se consiga instruir as ações em tempo hábil, sem correr o risco de alongar indefinidamente as investigações. O esforço consistiria em convocar mais juízes auxiliares e assessores para ajudar o relator Edson Fachin. Esses ministros são contrários a uma ideia veiculada por outro grupo no tribunal, que quer mudar a regra do foro especial e, com isso, transferir parte dos processos para instâncias inferiores, desafogando o STF.

Para esse segundo grupo, restringir a regra do foro seria uma saída para viabilizar a Lava-Jato — que, depois da delação da Odebrecht, reúne 113 inquéritos e cinco ações penais no STF. Mas a ideia não é unânime dentro do tribunal. A alternativa da força-tarefa teria como base argumento segundo o qual, se o juiz Sérgio Moro (que conduz a Lava-Jato na primeira instância) consegue lidar com tantos processos, por que a mais alta corte do país não conseguiria?

A resposta a esse questionamento é elementar: Moro consegue executar a tarefa porque tem dedicação exclusiva à Lava-Jato, além de trabalhar de forma totalmente integrada com os investigadores do Ministério Público Federal (MPF). Fachin, por sua vez, acumula em seu gabinete 4.206 processos sobre os mais diversos assuntos. Já que não é possível deixar o ministro somente com ações da Lava-Jato, a solução seria aumentar sua equipe.

Os ministros adeptos da ideia da força-tarefa não pretendem expô-la publicamente agora porque temem qualquer tipo de ingerência sobre o trabalho de Fachin. Consideram que o relator tem conduzido a Lava-Jato com sobriedade, apesar do pouco tempo no comando dos casos. No entanto, ponderam que, com a avalanche de novos processos em seu gabinete, Fachin precisará de reforço. Atualmente, ele conta com três juízes auxiliares. Outros ministros que também têm esse tipo de ajuda possuem apenas dois magistrados à disposição. **NECESSIDADE DE TRABALHO INTEGRADO** A sugestão de força-tarefa no STF implicaria em trabalho integrado. Formariam uma mesma equipe, para atuar exclusivamente na Lava-Jato, magistrados, assessores do gabinete, procuradores da República e delegados da Polícia Federal. Hoje, Fachin já trabalha em sintonia com o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, com quem se encontra com certa frequência. O grande impasse para implementar o modelo seria a PF. Nas investigações da Lava-Jato, existe uma disputa entre ela e a Procuradoria-Geral da República (PGR) pelo comando das investigações. Os dois órgãos já tiveram vários desentendimentos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)